

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA LITERATURA SOBRE FISIOTERAPIA EM MULHERES SUBMETIDAS À MASTECTOMIA

Recebido em: 10/03/2026

Aprovado em: 25/05/2026

Laercio Cosme Victor Sousa (Orcid: [0009-0001-4703-8087](https://orcid.org/0009-0001-4703-8087))

Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santa Teresinha CEST, São Luís - MA, Brasil.

Nájala Borges de Sousa (Orcid: [0009-0002-8424-0492](https://orcid.org/0009-0002-8424-0492))

Bacharel em Fisioterapia pela Faculdade Universidade Católica do Salvador e mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.23750462>

Autor para correspondência:

Nome Laercio Cosme Victor Sousa

E-mail: laercio.sousa@cest.edu.br

RESUMO

O câncer de mama é o tipo mais prevalente entre as mulheres e, frequentemente, exige procedimentos cirúrgicos como a mastectomia e a reconstrução mamária. Tais intervenções podem causar complicações funcionais, incluindo limitação de amplitude de movimento do ombro, dor, rigidez articular e prejuízo nas atividades de vida diária. Diante desse contexto, a fisioterapia possui um papel essencial na prevenção e no tratamento dessas sequelas, promovendo melhor reabilitação e qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliométrica, a produção científica sobre a fisioterapia em mulheres submetidas à mastectomia. A pesquisa foi conduzida nas bases PubMed, Google Acadêmico e Scopus, considerando publicações entre 2010 e 2025, em português, inglês e espanhol. Foram avaliadas redes de coautoria, frequência de publicações, termos mais recorrentes e os artigos mais citados na área. Os resultados apontaram crescimento progressivo do interesse científico sobre o tema na última década, com destaque para estudos que comprovam a eficácia de protocolos fisioterapêuticos na recuperação funcional e no controle da dor. Conclui-se que a atuação fisioterapêutica é fundamental para reduzir complicações, acelerar o retorno às atividades cotidianas

e contribuir para o bem-estar biopsicossocial das pacientes, reforçando a necessidade de ampliar pesquisas e padronizar protocolos de atendimento.

Palavras-chave: Fisioterapia. Mastectomia. Revisão Bibliométrica.

ABSTRACT

Breast cancer is the most prevalent type among women and often requires surgical procedures such as mastectomy and breast reconstruction. These interventions can lead to functional complications, including limited shoulder range of motion, pain, joint stiffness, and impairment in activities of daily living. In this context, physiotherapy plays an essential role in preventing and treating these sequelae, promoting better rehabilitation and quality of life. This study aimed to analyze, through a bibliometric review, the scientific production on physiotherapy in women undergoing mastectomy. The research was conducted in the PubMed, Google Scholar, and Scopus databases, considering publications between 2010 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish. Co-authorship networks, publication frequency, most recurrent terms, and the most cited articles in the field were evaluated. The results indicated a progressive increase in scientific interest on the topic over the last decade, with emphasis on studies demonstrating the effectiveness of physiotherapeutic protocols in functional recovery and pain management. It is concluded that physiotherapeutic care is fundamental to reducing complications, accelerating the return to daily activities, and contributing to the biopsychosocial well-being of patients, reinforcing the need to expand research and standardize treatment protocols.

Keywords: Physiotherapy. Mastectomy. Bibliometric Review.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia mais prevalente entre as mulheres em todo o mundo, representando um importante problema de saúde pública devido à sua alta incidência e impacto socioeconômico (INCA, 2022). No Brasil, de acordo com estimativas recentes do Instituto Nacional de Câncer (INCA), milhares de novos casos são diagnosticados anualmente, reforçando a relevância da temática no contexto da saúde feminina (INCA, 2024). O tratamento cirúrgico, que frequentemente envolve a mastectomia associada ou não à reconstrução mamária, é uma das principais estratégias terapêuticas (INCA, 2022). Embora eficaz para o controle da doença, tais procedimentos podem gerar complicações funcionais significativas, como dor,

limitação da amplitude de movimento do ombro, rigidez articular, linfedema e prejuízos nas atividades de vida diária.

Além disso, embora a mastectomia seja uma intervenção cirúrgica curativa essencial, o procedimento frequentemente resulta em prejuízos significativos na imagem corporal, na saúde sexual e na funcionalidade física das pacientes (*American College of Surgeons*, 2025). Essa realidade acarreta severos impactos psicológicos e sociais de longo prazo, desencadeando sentimentos de angústia, baixa autoestima e negação frente às novas condições impostas pela doença, afetando diretamente a qualidade de vida global dessas mulheres (Silva *et al.*, 2025). Diante deste cenário, a condução de protocolos de reabilitação específicos mostra-se indispensável, visto que a intervenção fisioterapêutica continuada atua de forma direta na melhora dos escores de bem-estar, na redução de sequelas e na manutenção funcional de mulheres sob cuidados de saúde oncológica (Castro; Cardoso, 2025).

Nesse contexto, a fisioterapia desempenha um papel essencial na reabilitação pós-operatória, atuando tanto na prevenção quanto no tratamento das sequelas físicas, emocionais e psicossociais (Mota; Raimundo, 2024). Intervenções fisioterapêuticas, como cinesioterapia, drenagem linfática manual, eletroterapia e fortalecimento muscular, têm demonstrado benefícios comprovados na melhora funcional, na redução de sintomas e na reintegração social das pacientes (Silva, 2022). Apesar dos avanços, ainda há necessidade de ampliar e organizar o conhecimento científico sobre protocolos fisioterapêuticos aplicados nesse contexto, garantindo maior padronização e embasamento das práticas clínicas. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo descrever, por meio de uma revisão bibliométrica, a produção científica sobre a fisioterapia em mulheres submetidas à mastectomia de modo a mapear tendências de publicação, identificar os enfoques terapêuticos mais investigados, lacunas do conhecimento e padrões de colaboração científica, oferecendo uma visão sistematizada e quantitativa da literatura que contribui para o

direcionamento de futuras pesquisas e para o aprimoramento das práticas de reabilitação.

2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Este estudo apresenta os principais conceitos relacionados ao câncer de mama, à mastectomia e à reconstrução mamária, bem como os impactos funcionais decorrentes desses procedimentos. Além disso, discute o papel da fisioterapia no processo de reabilitação pós-operatória, destacando suas intervenções, seus benefícios e evidências científicas que embasam a prática clínica.

O câncer em sua fase primária pode ser controlado, ou curado, por meio do tratamento cirúrgico; este, por sua vez, é considerado um dos tripés para o tratamento desta patologia, juntamente com a quimioterapia e a radioterapia. O tratamento cirúrgico possui uma abordagem múltipla, sendo associado a diversas outras modalidades terapêuticas, como a fisioterapia, que contribui para melhores resultados em termos de qualidade de vida, sobrevida e cura. A cirurgia oncológica é também uma maneira de analisar a extensão da doença. Isto é, em certos casos, só é possível avaliar o grau de disseminação do câncer, por meio do ato cirúrgico (INCA, 2023).

O tratamento cirúrgico do câncer de mama engloba tanto a cirurgia conservadora, que remove apenas a área acometida, quanto a mastectomia, que retira toda a glândula mamária. A cirurgia conservadora preserva a sobrevida global, porém pode estar associada a um risco maior de recidiva local, enquanto a mastectomia é indicada para reduzir a incidência de recorrência e melhorar a expectativa de vida, especialmente em pacientes com alto risco ou estágios avançados da doença (Sá *et al.*, 2024).

Entre os sintomas mais frequentes relatados pelas pacientes desse pós-operatório está a limitação de movimento do ombro. Após a cirurgia, é comum que

elas encontrem dificuldades para realizar atividades do dia a dia devido à dor ao movimentar o membro superior, o que pode resultar em redução progressiva da mobilidade e comprometer a funcionalidade do membro afetado (Soares; Limão; Souza, 2023).

Alterações posturais são frequentemente observadas após a mastectomia, causadas por desordens na estática devido à amputação, restrição de movimentos e dor na coluna vertebral. Aspectos psicológicos, como sensação de mutilação e medo da dor, podem igualmente contribuir para essas modificações posturais (Haddad *et al.*, 2013). No âmbito psicossocial, podem surgir alterações na percepção da própria imagem, baixa autoestima, depressão, além de limitações na amplitude de movimento e dor nos membros superiores, frequentemente associadas a efeitos adversos do tratamento e à ausência de planejamento cirúrgico adequado (Alves *et al.*, 2025).

Após a reconstrução mamária, além da dor aguda esperada no pós-operatório, alguns pacientes podem evoluir com a Síndrome Dolorosa Pós-Mastectomia (SDPM), caracterizada por dor crônica persistente. Por isso, a fisioterapia precoce é essencial para prevenir complicações, controlar a dor e favorecer uma boa cicatrização, evitando perdas funcionais ao longo da recuperação. A atuação fisioterapêutica deve acompanhar todas as etapas da reconstrução, oferecendo suporte contínuo. Entre os recursos mais utilizados estão a fotobiomodulação, os exercícios terapêuticos e as técnicas de terapia manual, que contribuem para restaurar mobilidade, reduzir desconfortos e melhorar os resultados funcionais do processo reconstrutivo (Alves *et al.*, 2022).

Segundo Torres-Lacomba *et al.* (2022), a drenagem linfática manual visa estimular o sistema linfático, favorecendo a eliminação do excesso de líquidos e prevenindo o surgimento do linfedema, um inchaço frequente após a cirurgia de câncer de mama. O fisioterapeuta realiza movimentos delicados e precisos na região

afetada, orientando o fluxo linfático de forma eficiente para reduzir o acúmulo de líquido.

De acordo com Adesina e Olajir (2020), a caminhada domiciliar em intensidade moderada (50%-70% da frequência cardíaca máxima), realizada entre 10 a 45 minutos por dia, de 4 a 6 vezes por semana, durante um período de 1 a 6 meses, demonstrou reduzir sintomas de fadiga, distúrbios do sono, depressão e ansiedade, além de promover melhora da função cardiorrespiratória e da qualidade de vida. O treinamento aeróbico também favorece o aumento da autoconfiança e da independência dos pacientes.

Coelho *et al.* (2021) observam que os exercícios de alongamento são eficazes no pós-operatório imediato, prevenindo complicações durante a recuperação, enquanto os exercícios de fortalecimento são fundamentais para pacientes com diminuição da força muscular nos membros superiores. A aplicação de técnicas e atividades fisioterapêuticas contribui para a melhoria da qualidade de vida física e geral das pacientes após a mastectomia.

Ferreira *et al.* (2020) concluíram que a fisioterapia em mulheres submetidas à mastectomia pela técnica de Madden, utilizando cinesioterapia para restrição de movimento articular e drenagem manual para edema e linfedema, proporciona melhora da amplitude de movimento em ombro, cotovelo e punho, além de reduzir o edema, especialmente no braço, minimizando os impactos físicos e psicológicos da cirurgia.

De acordo com Pilot e Sulowska-Daszvk (2022), em um estudo com 100 mulheres submetidas à mastectomia e em tratamento oncológico, foi desenvolvido um programa de 5 semanas, com sessões diárias cinco vezes por semana. As técnicas utilizadas incluíram cinesioterapia, drenagem linfática manual, mobilização cicatricial, hidromassagem, massagem pneumática e curativos, mostrando-se eficazes na melhora da qualidade de vida das pacientes após mastectomia.

Nesse contexto, a fisioterapia no pós-operatório da mastectomia e reconstrução mamária torna-se fundamental para a recuperação funcional e a qualidade de vida. Entre as principais intervenções estão a drenagem linfática manual e o uso de bandagens compressivas para controle do edema, além de exercícios pendulares, isométricos e isotônicos, que auxiliam na melhora da amplitude de movimento e no fortalecimento muscular. Técnicas de alongamento previnem aderências, enquanto a eletroterapia contribui para o manejo da dor e a terapia manual favorece a mobilidade articular (Rocha; Silva, 2024).

Dessa forma, a fisioterapia gera um impacto positivo na recuperação pós-operatória do câncer de mama, promovendo bem-estar, auxiliando na compressão das limitações e queixas das pacientes, incentivando a autonomia nas atividades cotidianas, oferecendo suporte e orientação, além de contribuir para o aumento da autoestima. As complicações físicas decorrentes da cirurgia impactam diretamente a execução de tarefas, interferem na vida social e podem comprometer os objetivos pessoais das pacientes, tornando a reabilitação fisioterapêutica um componente indispensável no cuidado integral (Nascimento; Prado, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliométrica de abordagem quantitativa e descritiva. A coleta de dados foi conduzida no segundo semestre de 2025 exclusivamente na base de dados Web of Science (WoS) - Main Collection, selecionando-se os índices Science Citation Index Expanded (SCI-EXPANDED) e Social *Sciences Citation* Index (SSCI). A estratégia de busca utilizou a combinação dos descritores indexados *Medical Subject Headings* (MeSH): "mastectomy" AND "physiotherapy" aplicados ao campo de pesquisa Topic.

Como critérios de elegibilidade, foram incluídos artigos originais de pesquisa (articles) publicados no período de 2010 a 2025, nos idiomas inglês, português e

espanhol, que abordassem especificamente a intervenção fisioterapêutica no pós-operatório de mulheres mastectomizadas (incluindo reabilitação funcional e complicações pós-operatórias). Foram excluídos de forma estrita capítulos de livros, revisões de literatura, editoriais, resumos de congressos e estudos cujo foco principal não fosse a reabilitação física pós-mastectomia.

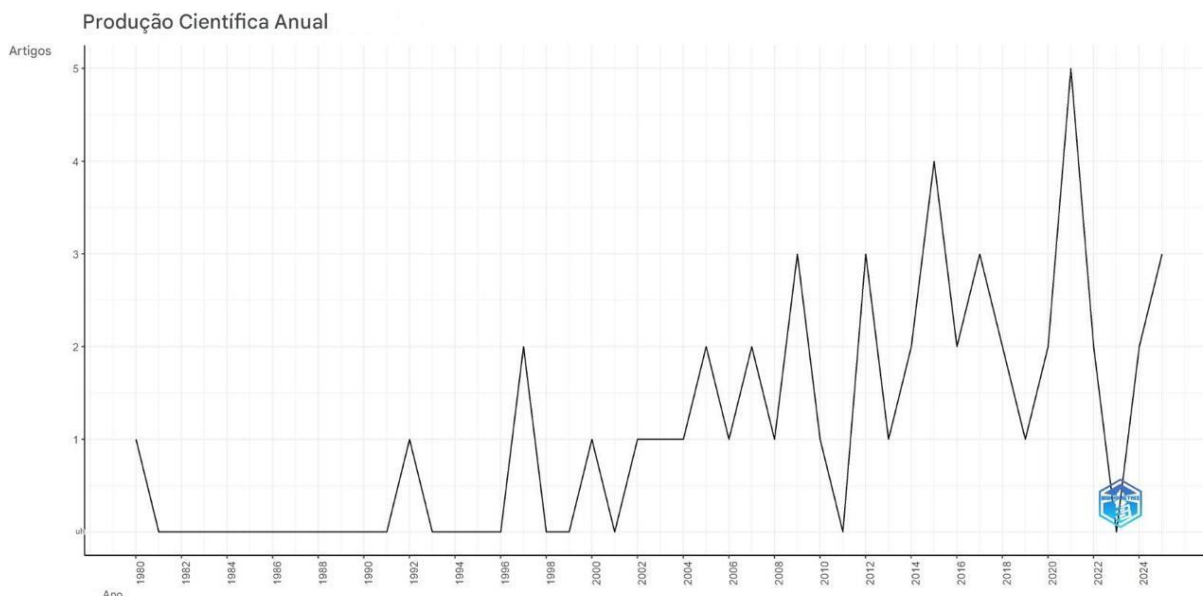
A busca inicial recuperou a série histórica completa de registros na plataforma. Contudo, após a aplicação manual e rigorosa dos critérios de inclusão por leitura de título e resumo, a amostra final foi refinada para 21 artigos elegíveis, os quais foram exportados para análise detalhada de seus indicadores de produtividade, distribuição geográfica e impacto de citações. Adicionalmente, as bases PubMed, Google Acadêmico e Scopus foram consultadas de forma complementar apenas para a fundamentação teórica e discussão dos achados textuais. A escolha da Web of Science como base matriz justifica-se por sua ampla cobertura de periódicos internacionais de alto impacto e padronização de metadados, garantindo a confiabilidade e reprodutibilidade da análise.

4 RESULTADOS

4.1 Evolução temporal da produção científica

A análise da produção científica ao longo do período estudado demonstra um comportamento variável, porém com tendência geral de crescimento. Entre 2016 e 2019, o número de publicações manteve-se relativamente estável. Em 2020, observa-se uma redução discreta, seguida de um aumento progressivo em 2021 e um pico expressivo em 2022, indicando maior interesse da comunidade científica no tema durante esse período. No entanto, 2023, apresenta uma queda acentuada, representando o menor volume de estudos da série histórica. Em 2024, verifica-se nova elevação no número de artigos, sugerindo retomada do interesse dos pesquisadores após a redução observada no ano anterior, como ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Produção científica anual dos estudos incluídos na revisão (2016–2024).

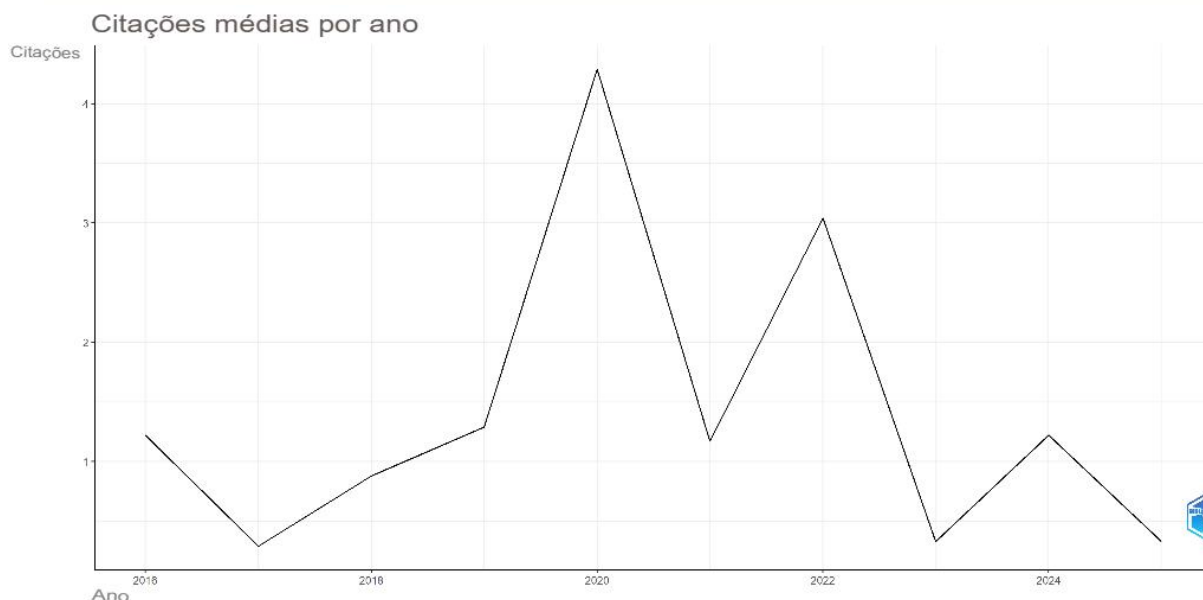


Fonte: *Web of Science*, dados coletados em 2025.

4.2 Média de citações por ano

A análise da média de citações por ano revela um comportamento bastante oscilatório ao longo do período avaliado. Observa-se uma redução inicial entre 2016 e 2017, seguida de um crescimento gradual até atingir o pico em 2020, ano que apresentou a maior média de citações por publicação. Após esse ponto, verifica-se uma queda acentuada em 2021, com subsequente recuperação parcial em 2022. Nos anos de 2023 e 2024, a média de citações volta a diminuir, caracterizando um declínio contínuo nos indicadores de impacto dos estudos publicados, como evidenciado na Figura 2.

Figura 2 - Média de citações por ano (2016–2024).

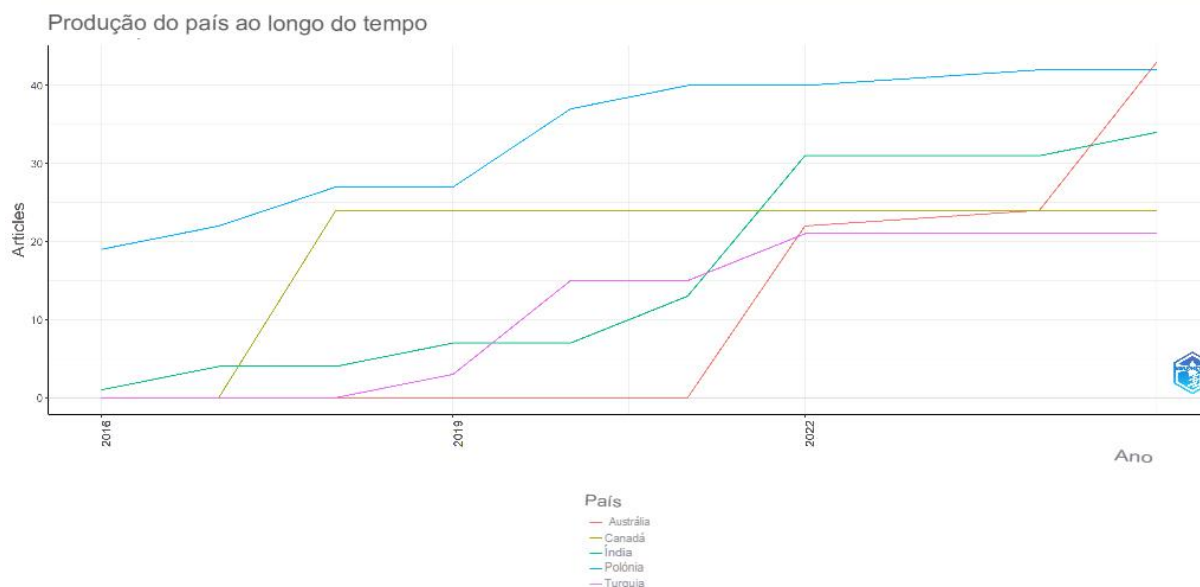


Fonte: *Web of Science*, dados coletados em 2025.

4.3 Produção científica por país ao longo do tempo

A produção científica distribuída por países apresenta comportamentos distintos ao longo do período analisado. A Polônia destaca-se como o país com maior volume de publicações, exibindo crescimento contínuo desde 2016 e mantendo-se na liderança até 2025. A Índia também apresenta tendência ascendente, com aumento gradual até 2020 e um crescimento expressivo a partir de 2022. O Canadá demonstra evolução moderada, com leve incremento ao longo dos anos, estabilizando-se entre 22 e 24 publicações após 2020. A Turquia, por sua vez, mostra crescimento relevante especialmente a partir de 2020, mantendo-se constante nos anos seguintes. Já a Austrália exibe um padrão diferenciado, caracterizado por baixa produção até 2022, seguida de um aumento abrupto entre 2023 e 2025, tornando-se um dos países com maior crescimento recente, como ilustrado na Figura 3.

Figura 3 - Produção dos países ao longo do tempo (2016–2024).

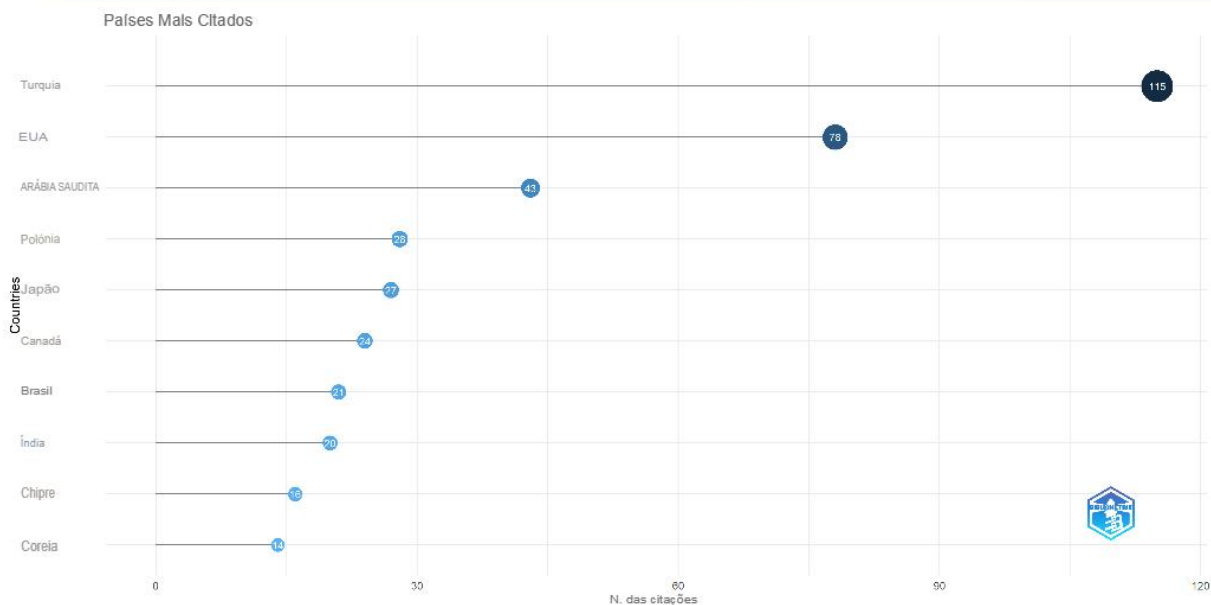


Fonte: *Web of Science*, dados coletados em 2025.

4.4 Países com maior impacto por número de citações

A análise do impacto científico dos países, medida pelo número total de citações, revela diferenças expressivas entre as nações mais produtivas. A Turquia destaca-se como o país de maior impacto, alcançando intermediário (43 citações), enquanto Polônia (28) e Japão (27) mantêm números semelhantes de citações. Canadá (24), Brasil (21) e Índia (20) aparecem logo em seguida, evidenciando impacto relevante, porém inferior aos países líderes. Já Chipre (16) e Coreia (14) apresentam valores mais modestos, configurando-se entre os países com menor número de citações no conjunto analisado. Essas diferenças refletem não apenas a quantidade de publicações, mas também a repercussão e a visibilidade internacional dos estudos, como evidenciado na Figura 4.

Figura 4 - Países com maior número de citações.



Fonte: *Web of Science*, dados coletados em 2025.

De forma geral, os padrões identificados nos resultados indicam que a produção científica sobre fisioterapia no contexto da mastectomia não ocorre de maneira homogênea entre os países, refletindo desigualdades estruturais relacionadas ao investimento em pesquisa, acesso a tecnologias e organização dos sistemas de saúde. O crescimento observado em determinados períodos sugere uma resposta da comunidade científica às demandas clínicas emergentes, especialmente relacionadas à reabilitação funcional e à qualidade de vida das mulheres submetidas à cirurgia oncológica. Esses achados reforçam a importância de estimular a produção científica em regiões com menor representatividade, bem como de fomentar colaborações internacionais que ampliem a visibilidade e o impacto dos estudos desenvolvidos.

5 DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão bibliométrica evidenciam um crescimento progressivo da produção científica sobre fisioterapia no pós-operatório de

mastectomia nos últimos anos. O aumento das publicações entre 2020 e 2022 reforça a ampliação do interesse global pela reabilitação oncológica, impulsionado pela necessidade de intervenções eficazes para redução de complicações, melhora funcional e promoção da qualidade de vida das pacientes.

O crescimento do número de estudos entre 2020 e 2022 também foi influenciado por eventos globais, como a pandemia de COVID-19, que interrompeu rastreamentos e tratamentos oncológicos, causando atrasos diagnósticos e piora dos casos. Segundo o Núcleo de Cuidados Integrados (NCI), essas interrupções contribuíram para o aumento da incidência do câncer e impulsionaram uma maior produção científica após 2021, incluindo estudos relacionados ao câncer de mama, reforçando ainda mais interesse e a necessidade de pesquisas voltadas à reabilitação oncológica (*National Cancer Institute*, 2023).

A análise do impacto científico mostra que determinados anos apresentam maior média de citações, indicando maior relevância de estudos publicados em períodos específicos. A oscilação observada nos anos mais recentes é esperada, uma vez que artigos novos demandam tempo para acumular citações.

A distribuição geográfica revela participação destacada de países como Polônia, Índia, Canadá e Austrália, que apresentam crescimento importante da produção ao longo do tempo. O estudo de Szwiec *et al.* (2017) mostra que a Polônia possui várias mutações fundadoras de BRCA1 e BRCA2 exclusivas da sua população, exigindo painéis genéticos ampliados e constantes atualizações. Isso revela a existência de fortes pesquisas genéticas, grandes bancos de dados e equipes especializadas, o que explica por que o país produz tantos artigos científicos sobre o câncer de mama.

No entanto, os países com maior número de citações, como Turquia e Estados Unidos, demonstram maior visibilidade internacional, sugerindo que a

repercussão dos estudos está associada não apenas ao volume produzido, mas também à qualidade metodológica e ao alcance das pesquisas.

Segundo o *National Cancer Institute* (2023), os Estados Unidos têm grande impacto científico porque lideram redes internacionais de pesquisa do Núcleo de Cuidados Integrados (NCI) e coordenam estudos multicêntricos. Com forte investimento e ampla colaboração global, seus trabalhos, incluindo sobre o câncer de mama, tornam-se um dos mais citados.

A Turquia, por sua vez, tornou-se um dos principais centros mundiais de turismo médico, recebendo mais de 1,8 milhão de pacientes em 2023. A combinação de hospitais de alta qualidade, tecnologia avançada e grande fluxo internacional favorece a produção científica do país, o que contribui para o alto impacto de citações de seus estudos, inclusive sobre o câncer de mama (*Care In Turkey*, 2023).

No conjunto, os achados indicam expansão contínua da área, mas também apontam a necessidade de maior padronização metodológica, ampliação de colaborações internacionais e fortalecimento da produção científica em países com menor impacto. Esses elementos são fundamentais para consolidar o papel da fisioterapia como componente essencial do tratamento e reabilitação de mulheres submetidas à mastectomia.

Além de evidenciar o crescimento da produção científica, os achados desta revisão bibliométrica permitem compreender como a fisioterapia vem sendo progressivamente incorporada ao cuidado oncológico de forma mais estruturada e baseada em evidências. A concentração de publicações em determinados países e períodos sugere que contextos com maior investimento em saúde, pesquisa e redes colaborativas tendem a produzir estudos com maior impacto e visibilidade internacional.

Ao mesmo tempo, a diversidade de intervenções fisioterapêuticas identificadas — como cinesioterapia, drenagem linfática manual, exercícios aeróbicos

e recursos eletrofísicos — reforça o caráter multifatorial da reabilitação após a mastectomia, evidenciando a necessidade de abordagens individualizadas e integradas. Nesse sentido, a análise bibliométrica contribui ao revelar tendências, lacunas e assimetrias da produção científica, oferecendo subsídios para o direcionamento de futuras pesquisas e para o fortalecimento da prática clínica fundamentada em evidências.

Os achados desta revisão bibliométrica também possuem implicações relevantes para a formação profissional e para o planejamento de políticas públicas em saúde. A crescente valorização da fisioterapia no cuidado oncológico evidencia a necessidade de capacitação específica dos fisioterapeutas, com ênfase em reabilitação pós-mastectomia, manejo da dor, prevenção do linfedema e cuidado humanizado. Além disso, a identificação de países com maior produção e impacto científico pode subsidiar estratégias de cooperação internacional e orientar investimentos em pesquisa e assistência, contribuindo para a consolidação da fisioterapia como componente essencial das linhas de cuidado oncológico nos sistemas de saúde.

Este estudo apresenta algumas limitações. A análise foi realizada exclusivamente na base Web of Science, o que pode ter ocasionado a exclusão de estudos relevantes indexados em outras bases. Além disso, a escolha dos descritores pode não contemplar todas as variações terminológicas utilizadas internacionalmente, reduzindo o número de publicações recuperadas. Como estratégia para minimizar essa limitação, pesquisas futuras podem adotar abordagens de busca mais amplas, incorporando sinônimos, diferentes terminologias e variações linguísticas, o que possibilitaria expandir o escopo da revisão e obter uma representação mais abrangente da literatura.

Ademais, indicadores bibliométricos, como o número de citações, podem ser influenciados pelo tempo de publicação e não refletem necessariamente a qualidade

metodológica dos estudos. Ainda assim, os resultados fornecem uma visão consistente e atual do panorama científico sobre a atuação fisioterapêutica em mulheres submetidas à mastectomia.

6 CONCLUSÃO

A presente revisão bibliométrica permitiu mapear e caracterizar a produção científica relacionada à atuação do fisioterapeuta em mulheres submetidas à mastectomia. Os resultados evidenciam crescimento relevante das publicações ao longo dos últimos anos, especialmente entre 2020 e 2022, refletindo o aumento do interesse global pela reabilitação oncológica. A distribuição geográfica demonstrou participação expressiva de países da Europa, Ásia e Oceania, enquanto o impacto científico, medido pelo número de citações, mostrou maior visibilidade de publicações provenientes de alguns países específicos.

Apesar das diferenças entre produtividade e impacto, o conjunto dos achados reforça que a literatura científica tem destacado a importância da fisioterapia como componente essencial do cuidado integral à mulher submetida à mastectomia, evidenciando seu papel teórico na prevenção de complicações, recuperação funcional e mitigação dos impactos na qualidade de vida. A análise também destaca a necessidade de maior padronização metodológica, ampliação das colaborações internacionais e fortalecimento da produção em países com menor impacto científico.

Como contribuição singular, esta revisão bibliométrica não apenas sintetiza o conhecimento disponível, mas também amplia a compreensão sobre a evolução, o impacto e a distribuição da produção científica relacionada à fisioterapia no contexto da mastectomia. Ao identificar países, períodos e indicadores de maior relevância, o estudo preenche uma lacuna ao oferecer uma visão panorâmica e estratégica da área, permitindo reconhecer avanços e desafios ainda existentes. Dessa forma, os

resultados podem subsidiar pesquisadores, docentes e profissionais da saúde na tomada de decisões, no planejamento de estudos futuros e na qualificação da assistência fisioterapêutica, reforçando o papel da fisioterapia como elemento essencial discutido pela comunidade científica no cuidado integral e humanizado às mulheres submetidas à mastectomia.

REFERÊNCIAS

ADESINA, M. A.; OLAJIRE, T. I. Physical and psychological complications of mastectomy: the role of physiotherapy. **World News of Natural Sciences**, v. 29, n. 3, 2020.

ALVES, Gabriella Esther Trajano Ferreira *et al.* **Análise da dor em pacientes pós-reconstrução mamária imediata submetidas à fotobiomodulação**: um estudo piloto randomizado e cego. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) — Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2022.

ALVES, Guilherme Krummenauer Pahim Araujo *et al.* Impactos físicos e psicossociais em mulheres pós-mastectomia: uma revisão integrativa. **Brazilian Medical Students**, v. 10, n. 14, 2025.

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS (2025). Mastectomy Linked to Worsened Sexual Health, Body Image After Surgery. *Scientific Forum, ACS Clinical Congress 2025*.

CARE IN TURKEY. **Turkey medical tourism stats 2023 – infographic**. 2023. Disponível em: <https://careinturkey.com/turkey-medical-tourism-stats-2023-infographic>. Acesso em: 22 nov. 2025.

CASTRO, Nahim Costa do Carmo de; CARDOSO, Leigiane Alves (2025). *Efeitos da intervenção fisioterapêutica na qualidade de vida em pacientes mastectomizados em cuidados paliativos*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 11, p. 2581-2591.

COELHO, Carolina Nunes et al. A importância da fisioterapia no pós-operatório de mastectomia. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 13, n. 3, p. 2, 2021.

HADDAD, Cinira Assad Simão et al. Avaliação da postura e dos movimentos articulares dos membros superiores de pacientes pós-mastectomia e linfadenectomia. **Einstein** (São Paulo), v. 11, p. 426–434, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Câncer de mama**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/mama>. Acesso em: 14 nov. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Câncer de mama**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/mama>. Acesso em: 14 nov. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Câncer de mama**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/mama>. Acesso em: 14 nov. 2025.

MOTA, Amanda Santiago da; DE SOUZA RAIMUNDO, Ronney Jorge. Integralidade da fisioterapia no tratamento do câncer de mama. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141106–e141106, 2024.

NASCIMENTO, Monike Lara Bastos; PRADO, Tirza Melo Sathler. A importância da fisioterapia no tratamento em mulheres com câncer de mama: reabilitação — uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 662–672, 2023.

NATIONAL CANCER INSTITUTE. **The lasting impact of COVID-19 on global cancer prevention and control: lessons learned and next steps**. 2023. Disponível em: <https://www.cancer.gov/about-nci/organization/cgh/events/2023-covid-19-global-cancer>. Acesso em: 22 nov. 2025.

NATIONAL CANCER INSTITUTE. **ULACNet update – December 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.prevention.cancer.gov/news-and-events/news/ulacnet-update-december-2023>. Acesso em: 22 nov. 2025.

PILOT, Barbara; SULOWSKA-DASZYK, Iwona. Effects of physiotherapy on improving quality of life in women after mastectomy. **Physiotherapy Review**, v. 26, n. 4, p. 64–75, 2022.

ROCHA, Denilde; DA SILVA, Rogério. Recursos e tratamentos fisioterapêuticos utilizados em linfedema pós-mastectomia: revisão de literatura. **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024.

SÁ, Gabriela Ramos Carvalho de *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à mastectomia após diagnóstico de câncer de mama. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 13, n. 5, p. e1213545693–e1213545693, 2024.

SILVA, Tais Morais da. **A importância da fisioterapia no pós-operatório da mastectomia**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) — Faculdade Pitágoras, São Luís, 2022.

SILVA, Mariana Pereira Barbosa et al. (2025). *Impactos psicológicos da mastectomia em idosas com câncer de mama*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 3, p. e17402023.

SOARES, Antoniel de Oliveira; LIMÃO, Emmanuel Victor Morais; SOUZA, Kaylane Rodrigues de. A fisioterapia no pós-operatório de cirurgia conservadora de câncer de mama: revisão bibliográfica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 12, n. 4, p. e27512438280–e27512438280, 2023.

SZWIEC, M. *et al.* Recurrent mutations of BRCA1 and BRCA2 in Poland: an update. **Clinical Genetics**, v. 87, n. 3, p. 288–292, 2015. DOI: 10.1111/cge.12360.

TORRES-LACOMBA, María *et al.* Drenagem linfática manual com exercícios progressivos para os braços para síndrome da membrana axilar após cirurgia de câncer de mama: um ensaio clínico randomizado. **Physiotherapy**, v. 102, n. 3, p. pzab314, 2022.